

## **RESUMO ACADÊMICO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM GRADUANDOS EM GEOGRAFIA**

Elizabeth Maria da SILVA

Universidade Federal de Campina Grande  
[professoraelizabethsilva@gmail.com](mailto:professoraelizabethsilva@gmail.com)

**Resumo:** Neste relato, é descrita uma experiência realizada com recém-ingressos no curso de geografia, em que a principal finalidade foi contribuir com a integração desses discentes na comunidade discursiva acadêmica a partir da retextualização de um artigo de pesquisa em um resumo. Tal experiência foi realizada na disciplina Língua Portuguesa, ministrada em uma universidade federal localizada no estado da Paraíba, considerando as necessidades dos graduandos (CINTRA & PASSARELI, 2008) e os princípios norteadores do ensino de Língua Portuguesa com fins específicos (TORRES, 2005; VIAN JÚNIOR, 2006; RAMIRES, 2007; CINTRA & CARREIRA, 2007). A análise dessa vivência sinalizou motivação dos alunos pela escrita do resumo, seja porque a temática abordada no texto-fonte (violência contra a mulher) alinha-se a discussões na subcomunidade acadêmica em que estavam inseridos, seja porque o gênero solicitado para produção é bastante requerido tanto nos componentes curriculares que estavam cursando naquele período letivo (2011.1), quanto em outros que ainda iriam cursar. Todavia, apesar da motivação, boa parte dos alunos demonstrou dificuldade na seleção das informações do texto-fonte correspondentes aos movimentos retóricos constitutivos do resumo, bem como no estabelecimento de relação coesiva entre as ideias. Esses resultados apontaram para a necessidade de o professor redirecionar o planejamento didático da disciplina, considerando tais dificuldades.

**Palavras-chave:** Português com fins específicos; Retextualização; Resumo Acadêmico.

### **Contextualização da experiência**

O ensino de estratégias de leitura e escrita de gêneros acadêmicos – resumo, resenha, projeto, artigo, monografia, relatório e outros – é crucial aos graduandos, dado que esses gêneros são produzidos e circulam na comunidade discursiva em que os recém-ingressos estão começando a se inserir, a acadêmica. Como o contexto de produção de tais gêneros é restrito à comunidade científica, é esperado que esses discentes tenham pouca (ou nenhuma) familiaridade com tais gêneros (MARINHO, 2010).

Assim sendo, faz-se necessário ensinar-lhes para quê produzir gêneros acadêmicos, para quem, por que e como produzi-los. Uma vez conhecedores das exigências e características da comunidade acadêmica, eles terão maior probabilidade de se integrarem, de fato, a ela. O início dessa integração pode ser realizado no componente curricular Língua Portuguesa, ministrado para alunos de diferentes cursos, sobretudo se o planejamento didático desse componente for feito a partir de um levantamento das necessidades acadêmicas do público-alvo para o qual será ministrado – Quais são os gêneros mais lidos e produzidos em determinado curso? O que os alunos já sabem? O que eles precisam aprender? Quais as dificuldades?

Subjacente a essa preocupação com as necessidades dos discentes está a concepção de ensino de língua materna para um fim específico – as ações do professor são realizadas com vistas a oferecer subsídios aos graduandos para a prática de leitura e produção de gêneros acadêmicos mais recorrentes na área em que estão inseridos. Busca-se, dessa forma, despertar o interesse dos estudantes em participar da comunidade científica a partir de um trabalho que prima por aquilo que estão precisando ou precisarão ao longo de sua jornada acadêmica.

Pesquisas e programas com o foco no ensino de línguas com fim específico estão, aos poucos, consolidando-se no Brasil. Na área de Línguas Estrangeiras, destacam-se as iniciativas de Motta Roth (1998, 1999, 2009), Ramos (2004), Ramos, Lima-Lopes & Gazotti-Vallim (2004), Vian Júnior (2008), Aranha (2009), entre outros. Já na área de Língua Portuguesa, Cintra & Passareli (2008), Torres (2005), Vian Júnior (2006), Ramires (2007), Cintra & Carreiro (2007), entre outros, vêm conduzindo pesquisas nesse âmbito. Tais estudos, independente da área, sinalizam a preocupação de pesquisadores em traçar objetivos, delinear metodologia e preparar sistema avaliativo conforme as necessidades acadêmicas dos alunos, de modo que estes possam atribuir sentido às aulas que lhes são ministradas, conseguindo identificar as razões pelas quais precisam aprender determinados gêneros acadêmicos.

É nessa perspectiva que se insere o presente relato cujo objetivo é descrever uma experiência realizada com recém-ingressos no curso de geografia, em que a principal finalidade foi contribuir com a integração desses discentes na comunidade discursiva acadêmica a partir da retextualização de um artigo de pesquisa em um resumo. Para tanto, este trabalho está organizado em quatro seções, além da presente introdução, das considerações finais e das referências. Na primeira, são apresentados, sucintamente, os fundamentos teórico-metodológicos norteadores da experiência; na segunda, são descritas as ações realizadas com vistas à produção do resumo acadêmico; na terceira seção, são analisados alguns resultados e, na última seção, é feita uma avaliação da experiência relatada.

## 1. Fundamentos teórico-metodológicos

Nos últimos anos, tem-se intensificado a produção de pesquisas ancoradas nas diferentes teorias de gêneros – sociossemióticas, sociodiscursivas e sociorretóricas (MEURER, BONINI & MOTTA ROTH, 2005). Dentre essas teorias, optou-se por essa última para subsidiar a experiência aqui relatada, visto as produtivas contribuições dadas por Swales (1990) e Swales & Feak (1994) no que diz respeito à análise de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais.

Tal análise inicia-se pela identificação do gênero e de seu propósito comunicativo dentro de uma comunidade discursiva - “grupo de pessoas que regularmente trabalham juntas e que têm uma noção estável, embora em evolução, dos objetivos propostos pelo seu grupo. Essa comunidade desenvolve uma gama de gêneros para orientar e monitorar os objetivos e as propostas do grupo” (SWALES, 1990 *apud* HEMAIS & BIASI RODRIGUES, 2005, p. 117).

Em seguida, faz-se um estudo analítico tanto da organização retórica do gênero quanto dos aspectos linguísticos que a materializam. Na organização, são observados os movimentos retóricos – elementos macro-estruturais sinalizadores das ações comunicativas que definem o gênero –, dentro dos quais se realizam passos – elementos micro-estruturais –, que apontam para o propósito comunicativo do gênero, considerando a comunidade discursiva a que pertence. Na análise linguística, são observados os traços léxico-gramaticais que efetivam a realização desses movimentos e passos retóricos (SWALES & FEAK, 1994; ARANHA, 2009; MOTTA ROTH & HENDGES, 2010; BAWARSHI & REIFF, 2010).

Essas pesquisas realizadas no âmbito da análise de gêneros têm evidenciado que a abordagem do propósito comunicativo para a estrutura retórica é uma produtiva estratégia de integração dos alunos na comunidade acadêmica, pois lhes possibilita reconhecer gêneros

como respostas retóricas para determinada situação comunicativa. Uma vez cientes de que os gêneros são ações sociais, os graduandos poderão refletir sobre sua adequação em determinados contextos, em especial, o acadêmico, foco do presente trabalho.

Nessa perspectiva, a retextualização configura-se como uma alternativa metodológica favorável à integração do universitário na esfera científica, uma vez que propicia “o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (...), a apropriação de modos de textualização (o saber dizer) do saber científico e de conceitos e procedimentos (o saber fazer) da esfera acadêmico-científica; (...) [e] a reflexão sobre (...) o funcionamento de gêneros acadêmicos” (MATENCIO, 2002, p.112-113). Esses benefícios são decorrentes da proposta da retextualização –“prática da escrita de gêneros textuais orientada pela leitura de um texto e pelo desafio de transformar seu conteúdo em outro gênero, mantendo a fidelidade às suas informações de base” (DELL’ISOLA, 2007, p. 41). Para isso, três aspectos devem ser contemplados, segundo a autora (op.cit, p.43): “o objetivo, determinado pelo professor ao apresentar o texto de origem e a finalidade de sua transformação; a relação tipológica entre eles, considerando a configuração linguística de cada um; e os processos de formulação, envolvendo aspectos como estruturas discursivas, léxico, estilo, ordenação tópica e cognitiva”.

Dentre as possibilidades de retextualização de gêneros escritos, destaca-se a do artigo de pesquisa em um resumo acadêmico, também denominado de resumo escolar e resumo síntese, cujo propósito comunicativo é o de avaliação de leitura – o aluno escreve para o professor com o objetivo de que este verifique “se o produtor tem competências/habilidades necessárias para o que lhe é proposto: ler/compreender e registrar linguisticamente tal compreensão (geralmente, na modalidade escrita). No escopo dessas competências/habilidades, está o princípio de que resumir é um recurso para apre(e)nder um dado conteúdo”. (GUIMARÃES SILVA & DA MATA, 2002, p. 126).

Esse propósito comunicativo diferencia-se do de *abstracts* que são produzidos pelo próprio autor do texto fonte (artigo, monografia, tese, dissertação), do qual esse tipo de resumo faz parte, com o objetivo de expor as ideias centrais do TF – objetivo da pesquisa relatada, metodologia, fundamentos teóricos e resultados – para participantes da academia que porventura tenham interesse em ler o texto na íntegra. Pesquisadores como Biasi-Rodrigues (1998), Teles, (2007) e Motta Roth & Hendges (2010) têm oferecido contribuições quanto à análise da estrutura retórica desse tipo de resumo.

No entanto, como foi dito anteriormente, o foco deste trabalho é no resumo acadêmico. Trata-se de um dos gêneros textuais essenciais na academia, por vários motivos. Primeiro, sua produção requisita as capacidades de análise e síntese: o resumidor deve desmembrar o texto em partes, entendê-las, correlacioná-las, identificar as ideias centrais, para, em seguida, realizar o processo de síntese, a condensação das partes desmembradas, de modo a deixar apenas o essencial (PLATÃO & FIORIN, 1991).

Segundo, o ato de resumir estimula a capacidade de parafrasear o que é lido, de colocar com as próprias palavras o que o outro disse, evitando o plágio de informações, bem como sinalizando o entendimento do texto, expresso em uma linguagem adequada à situação comunicativa (MEDEIROS, 2009).

Terceiro, a produção do resumo pode ancorar a elaboração de outros textos acadêmicos, tanto na modalidade escrita – artigo de pesquisa, relatório, *paper* – quanto na oral – comunicações, palestras, seminários –, favorecendo a sistematização de leituras que irão fundamentar esses gêneros. Funciona, assim, como uma estratégia de organização do conhecimento, conforme sinaliza Solé (1998) ao discutir sobre as estratégias de compreensão após a leitura.

Pode-se comprovar essa eficiência do resumo acadêmico no tocante à organização do conhecimento no momento em que somos incumbidos de produzir o Trabalho de Conclusão

do Curso (TCC). Uma das partes características desses gêneros é a fundamentação teórica, na qual o produtor deverá apresentar uma revisão da literatura sobre o tema pesquisado, citando e comentando estudos realizados por diferentes autores (MEDEIROS, 2009; MOREIRA & CALEFFE, 2006). Desse modo, o resumo se configura como um instrumento de trabalho para o pesquisador, já que, por meio dele, pode ir registrando a síntese das leituras realizadas com vistas à produção da fundamentação teórica. O conjunto dos resumos produzidos contribuirá com a escrita dessa fundamentação, além de que pode servir como uma fonte de consulta para trabalhos futuros.

Quanto à estrutura retórica do resumo acadêmico, tomamos como base para a análise dos textos coletados, quatro movimentos, dentre os cinco indicados no modelo proposto por Motta Roth & Hendges referente à estrutura de *abstracts* (1996 *apud* MOTTA ROTH & HENDGES, 2010, p.155), a saber: apresentar a pesquisa, descrever a metodologia, sumarizar os resultados e discutir a pesquisa. Além dos movimentos retóricos, verificamos, nos resumos produzidos, três aspectos linguísticos: paráfrase das informações apresentadas, gerenciamento de vozes e coesão entre as ideias expostas.

## 2. Planejamento do resumo acadêmico

Nesta seção, descrevemos parte das ações realizadas na Disciplina Língua Portuguesa, 60 horas-aula, oferecida aos graduandos do curso de Geografia, de uma universidade pública localizada no estado da Paraíba. Essa disciplina foi organizada em três unidades cada qual centrada em um gênero acadêmico: resumo, resenha, artigo científico e exposição oral, sendo esses dois últimos contemplados na terceira unidade. Como neste relato estamos tratando do resumo, apresentamos, a seguir, o planejamento relativo às sete primeiras aulas que antecederam a produção desse gênero:

<b>Aula</b>	<b>Planejamento</b>
1 <sup>a</sup>	Apresentação da disciplina. Noções de estratégias de leitura.
2 <sup>a</sup>	Aplicação de uma atividade diagnóstica – produção de um resumo sobre o texto <i>A importância da leitura e da escrita para aquele que escreve</i> , escrito por Barreto (2010).
3 <sup>a</sup>	Discussão sobre as condições de produção dos tipos de resumo e do resumo acadêmico a partir de uma atividade envolvendo diferentes exemplares do gênero. <u>Para casa</u> : responder às atividades relativas à primeira, terceira e oitava seções do livro de Machado (2004).
4 <sup>a</sup>	Discussão sobre estratégias de elaboração do resumo acadêmico a partir da correção das atividades indicadas para casa, na aula anterior. <u>Para casa</u> : leitura do artigo <i>A produção de resumos acadêmicos na disciplina Português Instrumental</i> de Silva (2010).
5 <sup>a</sup>	Discussão do artigo de Silva (2010) cuja leitura foi indicada na aula anterior.
6 <sup>a</sup>	Atividade de análise crítica de três resumos escolhidos entre os produzidos na segunda aula. <u>Para casa</u> : leitura do artigo <i>A violência conjugal contra a mulher a partir da ótica do homem autor da violência</i> , produzido por Rosa, Boing, Büchele & Oliveira (2008).
7 <sup>a</sup>	Discussão do artigo de Rosa et al (2008) cuja leitura foi indicada na aula anterior.
8 <sup>a</sup>	Atividade de retextualização do artigo de Rosa et al. (2008), discutido na aula anterior, em um resumo acadêmico.
9 <sup>a</sup>	Análise e reescrita coletiva de três resumos acadêmicos escolhidos entre os produzidos na aula anterior.

Conforme podemos observar no planejamento, somente após a apresentação de estratégias de leitura, o reconhecimento das condições de produção do gênero resumo, a indicação de estratégias de elaboração desse gênero, a produção e análise do primeiro resumo acadêmico e, ainda, a discussão do texto a ser resumido (ROSA et. al., 2008), é que os trinta e cinco estudantes matriculados na disciplina em questão foram incumbidos de escrever o segundo resumo (oitava aula).

Cabe esclarecer que o nosso foco não é apresentar uma análise quantitativa dos dados, mas qualitativa. Nesse sentido, agrupamos os exemplares analisados em três categorias, quais sejam: (1) Atendimento à estrutura retórica do resumo acadêmico; (2) Atendimento parcial à estrutura retórica; (3) Não atendimento à estrutura retórica.

Na próxima seção, apresentamos um exemplar representativo de cada uma das três categorias citadas, seguido de uma análise na qual mostramos em que medida o resumidor atendeu ou não aos quatro critérios indicados para orientar a produção do resumo, a saber: (1) ideias centrais do TF – os quatro movimentos retóricos supracitados –; (2) paráfrase das informações apresentadas, (3) gerenciamento de vozes – menção aos autores do TF, bem como as suas ações – e (4) coesão entre as ideias expostas.

### 3. Análise dos resumos produzidos

Nos resumos analisados, verificamos que os alunos demonstraram, de forma geral, ciência de que precisam explicitar os movimentos retóricos desse gênero, já que a maioria indicou objetivo da pesquisa, metodologia, resultados e conclusões. Todavia, a dificuldade está na seleção das informações correspondentes aos movimentos, visto que nem sempre a ideia exposta pelo resumidor coincide com a apresentada pelo autor do TF (problemas na leitura) ou, por vezes, a ideia exposta no resumo foi copiada do TF (problemas no processo de paráfrase). Além disso, boa parte desses discentes demonstra dificuldade de estabelecer relação coesiva entre as ideias expostas no resumo.

#### 3.1 Atendimento à estrutura retórica do resumo acadêmico

No universo dos trinta e cinco resumos analisados, poucos foram os alunos que conseguiram atender adequadamente aos quatro critérios delimitados. Dentre aqueles que conseguiram, destacamos o exemplo abaixo:

##### Resumo 1

No artigo *A violência conjugal contra a mulher a partir da ótica do homem autor da violência*, Antônio Rosa, Antônio Boing, Fátima Büchele e Walter de Oliveira tematizam a respeito da violência conjugal, considerando ser esse um problema de saúde pública, como comprovam, segundo eles, diversos estudos realizados em âmbito nacional e internacional.

Nesse contexto, realizam uma pesquisa descritiva exploratória com o objetivo de investigar os motivos que justificam a agressão à mulher na visão do homem agressor. Para tal, os pesquisadores entrevistam, por meio da técnica de grupos focais, homens que se envolveram em violência conjugal e participavam voluntariamente do Programa de Atenção à Violência Doméstica e Intrafamiliar de um município de Santa Catarina.

Ao analisarem as entrevistas concedidas pelos participantes da pesquisa, os autores categorizam as informações obtidas em três categoriais: “Ela”, “Eu” e “Outros”. Na primeira categoria, os professores mostram que a causa da agressão é atribuída à mulher por esta demonstrar atitudes inadequadas em relação ao parceiro, tentando dominar a vida conjugal e às vezes agredir seu companheiro. Na segunda categoria, os pesquisadores evidenciam que a violência foi ocasionada por problemas financeiros ou dependência química sofridos pelo agressor. Na terceira e última categoria,

Rosa et al. sinalizam que os homens entrevistados justificam seu ato violento culpabilizando a influência de terceiros no seu relacionamento.

Ao término da investigação, os autores chegam à conclusão de que os sujeitos, embora reconheçam os atos de agressão cometidos, não acreditam que esses atos os caracterizem como autores de violência.

[Grifos nossos] (Aluno A)

O texto apresentado é um exemplo prototípico de resumo acadêmico, visto que está de acordo tanto com a organização retórica desse gênero quanto com a sua estrutura linguística. No primeiro parágrafo, o aluno A cita o título do TF, bem como os nomes e sobrenomes dos autores, sinalizando, já no início, que as ideias a serem apresentadas não são suas. Essa referência à autoria, ação que evidencia o gerenciamento de vozes (terceiro critério), não aparece apenas nesse parágrafo, mas em todo o resumo e de diferentes formas – *realizaram, eles, pesquisadores, autores, professores, Rosa et al.* –, o que permite a retomada do referente de maneira variada e evita a repetição de palavras.

Além disso, todas essas menções aos autores vêm acompanhadas da ação destes, inferida a partir da exposição das ideias no TF, conforme sinalizam os nossos grifos no resumo. O aluno A usou três formas para apresentar as ações de Rosa et al. A primeira a partir do uso de verbos no presente do indicativo – *tematizam, realizam, entrevistam, categorizam, mostram, evidenciam, sinalizam, chegam*. A segunda forma a partir do uso de gerúndio – *considerando*. A terceira a partir da apresentação de um discurso indireto, iniciado pela conjunção *segundo*, seguida do pronome *eles* (final do primeiro parágrafo).

O aluno A também apresentou no seu resumo, com as próprias palavras (segundo critério), as ideias principais do TF (primeiro critério), as quais podem ser sumarizadas em: contextualização e justificativa do estudo realizado (primeiro parágrafo); objetivo e metodologia da pesquisa (segundo parágrafo); resultados obtidos (terceiro parágrafo); conclusão dos pesquisadores (quarto parágrafo).

Cabe destacar que as ideias centrais destacadas no parágrafo anterior foram expostas pelo resumidor na ordem em que aparecem no TF, a partir do estabelecimento de uma linha coesiva entre as mesmas (quarto critério). Tal relação coesiva pode ser delineada a partir dos seguintes termos: *No artigo (...) tematizam* (primeiro parágrafo); *nesse contexto, para tal* (segundo parágrafo); *ao analisarem, três categorias, na primeira categoria, na segunda categoria, na terceira e última categoria* (terceiro parágrafo); *ao término da investigação* (quarto parágrafo). Esses termos funcionam no resumo como elos coesivos, visto que relacionam as informações expostas, além de que contribuem para que o leitor tenha clareza no tocante ao possível passo a passo que os autores devem ter seguido para escrever seu artigo.

Vejamos, na subseção seguinte, o exemplo de um resumo no qual a estrutura retórica foi parcialmente respeitada pelo resumidor.

### 3.2 Atendimento parcial à estrutura retórica do resumo acadêmico

A maioria dos resumos produzidos enquadra-se nessa categoria, evidenciando que os alunos estão em um processo de transição entre o “saber fazer” e o “saber dizer” – conhecem a estrutura retórica do resumo, porém, sentem dificuldades em atendê-la, de fato. Vejamos o exemplo do resumo 2 produzido pelo aluno B:

## Resumo 2

O texto “A violência conjugal contra a mulher”, de Rosa et al., mostra uma pesquisa realizada por diversas partes do mundo, sobre a violência contra a mulher. Foi verificado um índice altíssimo de agressões no cotidiano contra a mulher. A violência leva a consequências prejudiciais a saúde da mesma.

Ela caracteriza o estudo como descritivo exploratório realizado por um programa de atenção doméstica e intrafamiliar, mantido pela secretaria de assistência social da criança e do adolescente, trabalhando mensalmente com as famílias para se ter controle obtendo assim resultados.

Após analisarem os relatos dos homens autores de violências contra suas companheiras, os autores do texto identificam por meio as justificativas dos agressores, três categorias. Eles afirmam ainda, que as agressões também podem ser percebidas com a manifestação da perda de domínio e influência sobre o outro, levando-os a expressar por meio de maus-tratos a intervenção a liberdade do outro.

Ao concluir a autora coloca que não se pode calar diante de tanta violência, pois não importa a conduta da mulher ou que levou o agressor a cometer este ato, mais as consequências que o mesmo trará para a vida da mulher e de todos que estão envolvidos com esta situação. Trata-se de uma situação muito séria e grave para a nossa sociedade atual.

[Grifos nossos] (Aluno B)

Podemos notar no resumo apresentado que os critérios referentes à estrutura retórica desse gênero foram relativamente atendidos. Conforme sinalizam os nossos grifos, ao longo do exemplo, o resumidor tentou atender ao terceiro critério (gerenciamento de vozes) na medida em que procurou fazer referência ao(s) autor(es) do texto-fonte. Estamos dizendo que ele tentou, porque parece não ter clareza quanto à autoria do artigo, visto que ora utiliza palavras que apontam para um autor do sexo feminino – *Ela* (segundo parágrafo) e *autora* (último parágrafo) – ora para mais de um autor – *Rosa et al* (primeiro parágrafo), *os autores* e *eles* (terceiro parágrafo). Embora o uso diversificado de termos tidos como sinônimos seja relevante para evitar a repetição do referente, é preciso ter cautela ao utilizá-los, saber a quem realmente dizem respeito: Quem escreveu o texto? Um autor ou uma autora? Só um ou mais de um? Quem não leu o TF saberá a quem se refere o *et al*? Saberá que *Rosa* é um sobrenome e não um nome? Além disso, o pronome *eles*, utilizado no terceiro parágrafo, foi mal empregado, pois não sabemos se o referente são os autores do texto ou os homens agressores participantes da pesquisa.

Ainda a propósito do gerenciamento de vozes, os nossos grifos, no exemplo em foco, evidenciam que o aluno B usou alguns verbos no presente do indicativo (*mostra*, *caracteriza*, *identificam*, *afirmam*) para mostrar que as ideias apresentadas são da autoria de Rosa et al. No entanto, há dois períodos sintáticos sem nenhuma referência: *A violência leva a consequências prejudiciais a saúde da mesma* (primeiro parágrafo) e *Trata-se de uma situação muito séria e grave para a nossa sociedade atual* (segundo parágrafo). Essa ausência de menção aos autores do TF pode sugerir ao leitor que as informações apresentadas constituem opiniões do resumidor, uma inadequação, portanto, ao resumo no qual não é recomendável tecer comentários em relação ao que é exposto.

Malgrado o aluno B não tenha copiado nenhum trecho do TF (atendimento ao segundo critério), não conseguiu apresentar ao leitor, de modo claro e objetivo, as ideias centrais desse texto (primeiro critério), dado que há algumas lacunas e incoerências no resumo. No primeiro parágrafo, o resumidor sinaliza não ter compreendido o objetivo do texto-fonte, pois afirma que *Rosa et al.* mostra uma pesquisa realizada por diversas partes do mundo, sobre a violência contra a mulher [Grifos nossos], quando, na verdade, a pesquisa relatada no artigo foi desenvolvida por Rosa et al. com o objetivo de analisar as causas da agressão à mulher na visão do homem agressor.

No segundo parágrafo, o resumidor tenta apresentar a metodologia da pesquisa – *Ela caracteriza o estudo como descritivo exploratório realizado por um programa de atenção doméstica e intrafamiliar* [Grifos nossos]. Entretanto, não esclarece quem participou como sujeitos dessa pesquisa, nem como os dados foram coletados. Além disso, o estudo não foi realizado pelo programa referido, mas por Rosa et al. que entrevistaram homens participantes desse programa.

No terceiro parágrafo, o autor do resumo menciona os resultados da pesquisa – *Após analisarem os relatos dos homens autores de violências contra suas companheiras por meio as justificativas dos agressores, os autores do texto identificam por meio as justificativas dos agressores, três categorias* [Grifos nossos]. A apresentação desses resultados está descontextualizada, dado que o resumidor não disse anteriormente que homens eram esses nem apresentou as três categorias identificadas. Sendo assim, o leitor fica confuso tanto em relação aos resultados obtidos na pesquisa quanto ao objetivo da mesma, que não foi explicitado em nenhuma parte do resumo, como já dito.

Por fim, no último parágrafo, o aluno B expõe a conclusão dos autores do TF. Contudo, não expõe a principal inferência advinda dos dados analisados – os homens confessam os atos de violência contra a mulher, no entanto, não se reconhecem como agressores.

Observamos, assim, que o aluno B parece não ter compreendido o texto-fonte e, em decorrência disso, expôs no seu resumo informações equivocadas e, por vezes, sem elo coesivo entre si (não atendimento ao quarto critério), dificultando, desse modo, a compreensão global do artigo de pesquisa – Qual objetivo do estudo? Como a pesquisa foi realizada? Quem participou? Quais os resultados alcançados?

Essa análise, representativa da maioria dos resumos analisados, evidencia o que afirmamos no início da terceira seção – os alunos aprenderam que devem constar no resumo a apresentação da pesquisa, a metodologia, os resultados e a conclusão. No entanto, devido a pouca compreensão do TF não conseguem explicitar no resumo as informações que, de fato, correspondem a esses movimentos retóricos. Além da dificuldade de estabelecer ligação entre as ideias apresentadas.

Vejamos, na próxima subseção, o exemplo de um resumo no qual a estrutura retórica foi totalmente desrespeitada pelo resumidor.

### 3.3 Não atendimento à estrutura retórica do resumo acadêmico

Na amostragem analisada, somente dois alunos produziram um texto inadequado ao que se espera de um resumo acadêmico. Vejamos um desses textos:

#### Resumo 3

A violência contra a mulher por parte do marido ou parceiro assume números significativos e se configura como relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Muitos estudos são realizados para mostrar que o homem bate na mulher e não se acha culpado. Isso é um absurdo.

A técnica de grupo focal foi utilizada para coleta dos dados. As entrevistas foram conduzidas por um dos autores deste texto e tiveram duração média, em cada grupo, de aproximadamente uma hora.

Na análise dos dados coletados, a partir da leitura e releitura das falas dos homens autores de violência participantes dos dois grupos focais, evidenciamos, inicialmente, ‘quem’, segundo os autores da violência, eram os responsáveis pela agressão, o que resultou nas seguintes categorias: ‘Ela’, ‘Eu’ e ‘Outros’.



É preciso que o homem autor da violência não se configure unicamente como caso de polícia, que a Lei Maria da Penha seja efetivamente implementada nos estados e municípios, para que os envolvidos em situações de violência sejam institucionalmente acolhidos. E que a sociedade se indigna e assegure à pessoa agredida segurança e dignidade, uma vez que, sozinha, não possui instrumentos capazes de romper com essa realidade para vencer o medo e denunciar as situações de violência.

(Aluno C)

O exemplo 3 não se constitui como um resumo acadêmico. Não há nenhum gerenciamento de vozes (terceiro critério). Pelo contrário, a produção parece se configurar, em um primeiro momento, como um gênero opinativo, uma vez que há marcas de opinião ao longo do texto, a exemplo de *A violência contra a mulher (...) se configura como relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo* (1º parágrafo), *Isso é um absurdo* (2º parágrafo) e todo o último parágrafo.

Entretanto, em um segundo momento, relendo o TF, verificamos que as marcas de opinião apresentadas pelo aluno C são, na verdade, cópias de algumas afirmações de Rosa et al., ou seja, apontam para o não atendimento ao segundo critério (paráfrase). O primeiro parágrafo do resumo está idêntico ao primeiro parágrafo do texto-fonte; o terceiro está igual ao antepenúltimo da seção *Material e Métodos*; o quarto é transcrição do primeiro parágrafo da seção *Resultados e Discussão*; o quinto é cópia do último parágrafo das *Considerações Finais*.

Em outras palavras, o resumo constitui um mosaico de partes retiradas literalmente do TF, excetuando as ideias expostas no segundo parágrafo do resumo que parecem ser da autoria do resumidor. Ademais, não há nenhuma relação coesiva entre as informações expostas (não atendimento ao quarto critério). Como o leitor saberá que se trata de um resumo de um artigo produzido por Rosa et al. cujo objetivo é divulgar uma pesquisa sobre a percepção de homens agressores em relação aos atos violentos que cometeram em relação a sua companheira?

Com base no exemplo em foco e considerando o desempenho intermediário da maioria dos alunos, destacado na subseção anterior, apontamos três dificuldades de escrever um resumo acadêmico prototípico.

A primeira diz respeito à identificação das ideias centrais do TF. A propósito dessa dificuldade, um argumento bem famoso que os estudantes apresentam é o de que *O que é ideia principal para mim pode não ser para você*. De fato. Um mesmo texto pode originar diferentes resumos, mas dependerá do objetivo da produção e do interlocutor visado. Como destaca Solé (1998, p. 147), “o resumo exige a identificação das ideias principais e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com seus objetivos de leitura e seus conhecimentos prévios”.

Dessa forma, antes de produzir, não só um resumo, mas qualquer texto, algumas perguntas devem ser respondidas pelo produtor: O que escrever? Para quê? Para quem? Quando? Por quê? Como? Não podemos nos esquecer de que toda escrita é situada, logo, selecionamos e organizamos as nossas ideias de acordo com a situação comunicativa na qual estamos inseridos. É essa situação que determina o objetivo do texto, os interlocutores visados, o ambiente de publicação. É, portanto, o elemento essencial para a nossa produção seja oral, seja escrita.

A segunda dificuldade se refere à capacidade de parafrasear o texto-fonte. Muitos alunos acham que, após identificar as informações centrais do texto, é só copiá-las no resumo, como se fossem de sua autoria, como observamos no terceiro exemplo e na maioria dos resumos escolares. Trata-se de uma visão equivocada quanto ao ato de resumir. Ora, resumir não é copiar e colar trechos do texto original, mas é colocá-los com as próprias palavras. Nesse sentido, Platão & Fiorin (1991, p. 420) afirmam que “A reprodução de frases do texto,

em geral, atesta que ele não foi compreendido. Para elaborar um bom resumo, é necessário compreender antes o conteúdo global do texto. Não é possível ir resumindo à medida que se vai fazendo a primeira leitura”.

Por fim, a terceira dificuldade que os alunos sentem quando vão produzir o resumo é relativa ao uso de conectivos para estabelecer ligação entre as ideias apresentadas. Se voltarmos ao último exemplo apresentado, perceberemos que muitas informações estão justapostas, sem nenhuma conexão: *Violência contra a mulher é um problema de saúde pública (primeiro parágrafo); homem agride mulher mas não se acha culpado (segundo parágrafo); A técnica de grupo focal foi utilizada para coleta dos dados (terceiro parágrafo); A análise dos dados coletados (quarto parágrafo); É preciso que o homem autor da violência não se configure unicamente como caso de polícia (quinto parágrafo)*. Essa nossa simples sumarização sinaliza a desarticulação entre as ideias explicitadas, a mudança inesperada de tópico frasal, comprometendo, assim, a compreensão das informações expostas no “resumo”.

### Considerações finais

A experiência de organizar as ações didáticas segundo as necessidades acadêmicas dos alunos foi satisfatória, na medida em que os graduandos demonstraram, no decorrer das aulas, interesse pela escrita do resumo. Tal interesse deve ser decorrente do fato de que a temática abordada no texto-fonte (violência contra a mulher) alinha-se a discussões na subcomunidade discursiva acadêmica em que estavam inseridos (Geografia) e de que o gênero resultado da retextualização é bastante requerido tanto nos componentes curriculares que estavam cursando naquele período letivo (2011.1), quanto em outros que ainda iriam cursar. Ademais, a atividade de retextualização de um artigo de pesquisa em um resumo acadêmico permitiu a esses discentes observar o propósito comunicativo, o funcionamento e a organização retórica desses gêneros, considerando o contexto no qual se configuram.

Todavia, apesar da motivação, boa parte dos alunos demonstrou dificuldade na seleção das informações do TF correspondentes aos movimentos retóricos constitutivos do resumo, bem como no estabelecimento de relação coesiva entre as mesmas. Esses resultados evidenciam que o planejamento didático do professor deverá ser repensado/aprimorado de acordo com essas novas necessidades demonstradas pelos recém-ingressos, conforme é previsto nos estudos de ensino de línguas com fins específicos.

### Referências

- ARANHA, S. The development of a genre-based writing course for graduate students in two fields. In.: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.) *Genre in a changing world*. Colorado, USA: Parlor Press, 2009, p. 473-490.
- BARRETO, C. A importância da leitura para aquele que escreve. Disponível em [www.cintiabarreto.com.br/artigos](http://www.cintiabarreto.com.br/artigos). Acesso em 05 de maio de 2010.
- BAWARSHI, A. S. & HEIFF, M. J. *Genre - An Introduction to History, Theory, Research, and Pedagogy*. The WAC Clearinghouse. Fort Collins, www.colostate.edu. Collins, 2010.
- BIASI-RODRIGUES, B. *Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações*, 1998. Doutorado em Linguística – UFSC, Florianópolis.
- CINTRA, A. M. M. & PASSARELLI, L. G. Revisitando o ensino de língua portuguesa para fins específicos. In.: CINTRA, A.M.M. (org.) *Ensino de língua portuguesa: reflexão e ação*. São Paulo: Educ., 2008, p. 59-74.
- CINTRA, A. M. & CARREIRA, R. A. R. Os sujeitos e a mudança de paradigmas no processo de interação para uma abordagem instrumental do Português. In.: *Revista Voz das Letras*. Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, número 8, II Semestre de 2007.

- DELL'ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GUIMARÃES SILVA, J. Q. & DA MATA, M. A. Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos. In.: *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 123-133, 2º sem. 2002.
- HEMAIS, B. & BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In.: MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.
- MACHADO, A.R. (coord.) *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. In.: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2010, p. 363-386.
- MATENCIO, M. D. L. M. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. In.: *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.
- MEDEIROS, J. B. *Redação Científica – a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.
- MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. *Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.
- MOTTA-ROTH, D. Uma análise transdisciplinar do gênero *Abstract*. In.: *Intercâmbio*. Volume VII, 1998 (125-134).
- \_\_\_\_\_. A importância do conceito de gêneros discursivos no ensino de redação acadêmica. In.: *Intercâmbio*. Volume VIII, 1999 (119-128).
- \_\_\_\_\_. The Role of Context in Academic Text Production and Writing Pedagogy. In.: BAZERMAN, C; BONINI, A; FIGUEIREDO, D. (Orgs.). *Genre in a Changing World*. The WAC Clearinghouse. Fort Collins, www.colostate.edu. Collins, 2009, p.321-340.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 1991.
- RAMIRES, V. Gêneros textuais e relações de poder na comunidade acadêmica. In.: *Veredas on line – atemática – 1/2007*, p. 66-79 – PPG Linguística/UFJF – Juiz de Fora.
- RAMOS, R. D. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. In.: *The ESPecialist*, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004. (PUC-SP/LAEL).
- RAMOS, R. D. C. G.; LIMA-LOPES, R. E. D. & GAZOTTI-VALLIM, M. A. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. In.: *The ESPecialist*, vol. 25, nº 1 (1-29) 2004. (PUC-SP/LAEL).
- ROSA, A.; BOING, A.; BÜCHELE, F. & OLIVEIRA, W. A violência conjugal contra a mulher a partir da ótica do homem autor da violência. In.: *Revista Saúde Soc.* São Paulo, v.17, n.3, p.152-160, 2008.
- SILVA, E. M. D. A produção de resumos acadêmicos na disciplina Português Instrumental. In.: *Veredas Favip – Revista Eletrônica de Ciências - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2010*. p. 49-60.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: CUP. 1990.
- SWALES, J. M.; FEAK, C. B. *Academic writing for graduate students: essential tasks and skills*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1994.
- TELES, M. E. D. S. *Um estudo do resumo acadêmico em curso de graduação*, 2007. Mestrado em Língua Portuguesa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

TORRES, B. R. *O ensino de produção de textos para fins específicos área: administração*, 2005. Mestrado em Língua Portuguesa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

VIAN JÚNIOR, O. Gêneros discursivos e conhecimento sobre gêneros no planejamento de um curso de português instrumental para ciências contábeis. In.: *Linguagem em (Dis)curso*. v. 6, n. 3, p. 337-584, set./dez. 2006.

\_\_\_\_\_. A análise de necessidades no ensino de inglês em contextos Profissionais. In.: *The ESPecialist*, v. 29, nº 2, 2008. (PUC-SP/LAEL).